

UM POUCO DE TOXICOLOGIA

DOM AGOSTINHO IKAS O.S.B.

Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Como os casos de envenenamento são muito communs entre os animaes domésticos, será de importância e utilidade dar aos nossos leitores alguns esclarecimentos sobre os principaes venenos com seus symptomas mais apparentes. As doenças produzidas por venennos com suas modificações anatômico-pathologicas por venenos com suas mofificações anatômico-pathologicas, nem sempre são fáceis de serem diagnosticas: na maioria dos casos deve-se recorrer aos meios chimico-physicos. Pode-se, comtudo descobrir as vezes certos signaes, que nos deixam suppor com bons fundamentos, tratar-se de um envenenamento, como nas intoxicações por strychnina.

Mais fácil torna-se o diagnostico, se nos é conhecida a natureza do téticos, seus effeitos, symptomas, ou quando descobrimos vestígios da substancia ingerida pelo animal.

Para um diagnóstico ordinário, serão sufficientes os seguintes sgnaes:

a) O repentino apparecimento de uma moléstia grave sem motivo algum apparente, como, resfriamento, infecção, esforço demasiado, seguida muitas vezes de morte. A supposição torna-se mais forte, si outros animaes, comendo da mesma forragem, igualmente adoecem.

b) Perturbações gástricas, falta de appetite, runimação interrompida, salivação são signaes de mercurialismo; câimbras mas queixadas, paralysis da língua, anesthesia

Artigo publicado, originalmente, na **Revista Agrícola-Veterinária** do Diretório Acadêmico da Escola Superior de Medicina Veterinária das Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária “São Bento”, Olinda, Pernambuco, ano 2, n.5, out. 1919. p. 9-10.

O autor nasceu em 20 de fevereiro de 1893, na cidade de Markelshein – Alemanha, naturalizado brasileiro em 15 de junho de 1936, faleceu em 03 de outubro de 1968. Fez seus estudos preparatórios em Markelshein – Alemanha e formou-se em Filosofia e Teologia no Seminário de Olinda/PE, onde se tornou Monge Beneditino. Ocupou o cargo de Professor Catedrático da Escola Superior de Agricultura do Mosteiro de São Bento de Olinda, lecionando as disciplinas de Zoologia Geral, Genética Animal e Exterior dos Animais Domésticos e Zootecnia Especial. Foi ainda, Professor de Ensino do 2º grau do Colégio Agrícola de São Lourenço da Mata/PE, no período de 1948 a 1968. Como função técnica, foi administrador da Fazenda de Gado, mantida pela Escola Superior de Agricultura de São Bento, em Tapera, Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Como Honraria Póstuma, o Colégio Agrícola da UFRPE, destinado ao ensino de 2º grau localizado em São Lourenço da Mata, passou a denominar-se “Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas” – CODAI. Patrono da Cadeira nº 07 da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica.

geral ou parcial indicam saturnismo.

c) Symptomas nervosos: depressão de sensario narcose indicam chloroformia álcool, etc; câimbras cerebraes e espinaes, tétano mostram tratar-se de strychnina; palsyia de toda a musculatura acompanhada de fraqueza denotam envenenamento por arssenios.

d) Phenomenos cardíacos nos induzem a receiar intoxicação por alcalóides, ou o temível acido prussico, que se encontra na manipoeira, e por isso de acesso fácil aos animaes, principalmente pequenos.

Tratando-se de outro symptomas mais complicados torna-se necessária intervenção do veterinário; em muitos casos acontece, porem, que o medico veterinário ou humano nada tem a fazer, senão tomar o material para uma analyse chimica e desta formar consolar o proprietário da morte de seu animal mostrando pela analyse tratar-se de intoxicação e não de uma violência.

Damos a seguir uma lista de antidotas, a serm applicados, caso se conheça ou se supponha o veneno.

Contra *arsênico*: vomitivos, preparados de ferro, magnésia calcinada misturada com hydrato de ferro, excitantes. Evite-se alcalinos e óleo de rícino.

Contra *acido prussico*: vomitivos, água hydrogenada, permanganato de potássio, atropina, respiração artificial, excitantes.

Contra *chumbo*: vomitivos, purgativos, acido sulfúrico muito diluído, sulfatos de sódio potássio, e magnésia em casos chronicos deve-se dar iodureto de potássio.

Contra *strychimina*: hydrato de chloral, chloroformio, bromureto de potássio, respiração artificial, vomitivos e lavagens do estomago.

Sendo esses toxicos mais constatados limitamo-nos a elles.

Poderíamos dar algumas explicações sobre analyses toxicológicas; como estas, porem, quase sempre exigem conhecimentos technicos, e sendo alem disto difficil a um credor ter em sua casa um laboratório para taes fins, desistimos, aconselhando aos Snrs. Agricultores e Creadores que em taes casos chamem um medico competente. A despeza tida é bem compensada muitas veses pelo salvamento de animaes preciosos e queridos.